

# Sino Azul

Nº 4 — 1961



# REVISTA DOS EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES

NO XXXIV Nº 4 — 1961

CAIXA POSTAL 450  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPIRITO SANTO



## NOSSA CAPA

Abel Corrêa de Mattos, veterano de 45 anos de C. T. B., recebendo calorosa manifestação de artistas que participaram da bela festa do Dia do Trabalhador em Serviços Telefônicos.



Uma das belas praças da ilha está situada na praia da Rica Nilcéa e Teresa, ali descansam após breve passeio. Ao fundo, a igreja de N. S. da Conceição, construída em 1865.

## GOVERNADOR, namorada

A HISTÓRIA da Ilha do Governador pode ser dividida, arbitrariamente, em dois períodos: antes e depois da ponte inaugurada em 1949. Governador é a mais extensa das ilhas que se encontram dentro da Baía de Guanabara, com uma área equivalente a 29 quilômetros quadrados. Com a sua situação privilegia-

da, não muito distante do centro da cidade do Rio de Janeiro, com uma superfície capaz de suportar uma grande população, depois da ponte que a ligou através da ilha do Fundão, onde se constrói a Cidade Universitária, à vital artéria Avenida Brasil e, por ela, ao próprio coração do Rio de que passou a distar



O Jôquei Clube Guanabara é uma obra de requintada arquitetura. É mais um local na ilha de divertimento para os seus moradores. Eglantine, Marilda, Iracema e Maria, ali aparecem.



No aristocrático Iate Clube Guanabara, Maria Silva descansa e sorve um refrigerante.



O Pôsto Telefônico da nossa Companhia, no Aeroporto Internacional do Galeão, é dotado de modernas e funcionais instalações, oferecendo um ambiente de conforto para o público.

## da Guanabara

breves minutos, Governador se transformou, rapidamente, numa das áreas residenciais da Guanabara. Considerada administrativamente como área suburbana, tem, no entanto, aspectos característicos bem diferentes dos aglomerados suburbanos cariocas, com a absoluta preponderância de um comér-

cio que tem por fim servir às necessidades mais imediatas da população local. Praias belíssimas, até à inauguração da ponte, eram guardadas com zelo de avaro pela população local que,

A Pedra Rachada, no Bananal, é um ponto pitoresco da ilha. Maria José e Francisca Oliveira foram conhecê-la.



depois, teve de se conformar com a "descoberta" pelo resto dos cariocas, dos encantos da ilha, onde avultam, pela sua importância, o Aeroporto Internacional e a Base Aérea do Galeão, que fazem dela, um gigantesco domínio do Ministério da Aeronáutica que ali, mantém, inclusive, grande área residencial onde moram inúmeros servidores dessa secretaria de Estado.

Ficaram famosas, nas páginas da imprensa, as crônicas de Raquel de Queirós, uma das maiores escritoras do país, por muitos anos residente na ilha, em defesa daquele recanto da Guanabara que ocupava em seu coração, o mesmo lugar reservado ao rincão cearense de onde veio. Raquel jamais se conformou com a "invasão" da ilha — depois da ponte — por um novo tipo de habitante, embora lhe reconhecesse as melhores condições econômicas e consequente possibilidade de desenvolvimento da ilha, por isso mesmo combatido, pois ia quebrar-lhe o lirismo, aqueles aspectos tão típicos locais.

Governador é hoje, um reflexo do progresso que envolve o estado. A sua edificação é vertiginosa. Elegantes prédios enchem as suas ruas e estradas, mostrando o gosto crescente pelas suas paragens, possuindo até um soberbo hipódromo, de construção recente. Tem inúmeros estabelecimentos escolares, primários e ginásiais; vários cinemas e clubes recreativos, desportivos e náuticos. É dotada de serviço médico de pronto socorro e de bombeiros, com equipamento moderno. Templos religiosos ali existem, alguns quase centenários. Um cemitério serve a ilha.

Em 2 de setembro de 1933, a Companhia Telefô-

nica Brasileira inaugurava a sua primeira estação telefônica em Governador, na Praia de Cocotá. Possuía apenas uma posição e era operada por Agente Operador, com quatro telefonistas. Pouco depois, passou para quatro posições e, logo, a seis, mostrando as necessidades crescentes do Tráfego. Com a instalação da Aeronáutica no Galeão e a existência de um aeroporto internacional, essas necessidades se tornaram flagrantes e a Companhia mantém hoje extensos serviços, incluindo um moderníssimo posto público de onde são feitas, diariamente, dezenas e dezenas de chamadas locais,

Nos intervalos para descerem, Edna Costa, Oldinéia Ribeiro e Isaura Domingues lêem as novidades em revistas.



O bonde é um meio de transporte interno bastante usado pelos moradores locais. Maria Lucia Souza tem, também, sua preferência por ele. O Estado é quem mantém ali o serviço de bondes.





Residências suntuosas e belos jardins também existem na ilha, emprestando um colorido todo especial e agradável. Lindóia e Tereza, são dois ornamentos que completam a bela paisagem.



Os moradores da ilha se utilizam da bicicleta para locomoção interna, como o faz Ana Lourdes Cardoso. Clorinda Bruno é fã da pesca. Sempre que dispõe de tempo, mune-se do seu caníco e rumo para o mar, em busca do precioso pescado.

rurais, interurbanas e pelo serviço rádio interior e internacional.

Esta reportagem, leva aos nossos leitores, flagrantes da nossa gente na Ilha. Das moças telefonistas, de seus chefes e demais auxiliares da C. T. B. naquele recanto carioca, com os seus instantes de trabalho e de lazer dentro de uma das mais privilegiadas paisagens no privilegiado panorama da Guanabara.



Tereza N. Azevedo, do Tráfego, atende com tóda a solicitude, as pretensões de um assinante. Servir sempre melhor, é o lema.



Passear pelas lindas alamedas que contornam a formosa praia da Bica, constitui a preferência do animado grupo de alegres telefonistas.



O Departamento do Tráfego, tem como telefonista chefe, Noedes P. Guerra, que há alguns anos ali presta a sua colaboração.





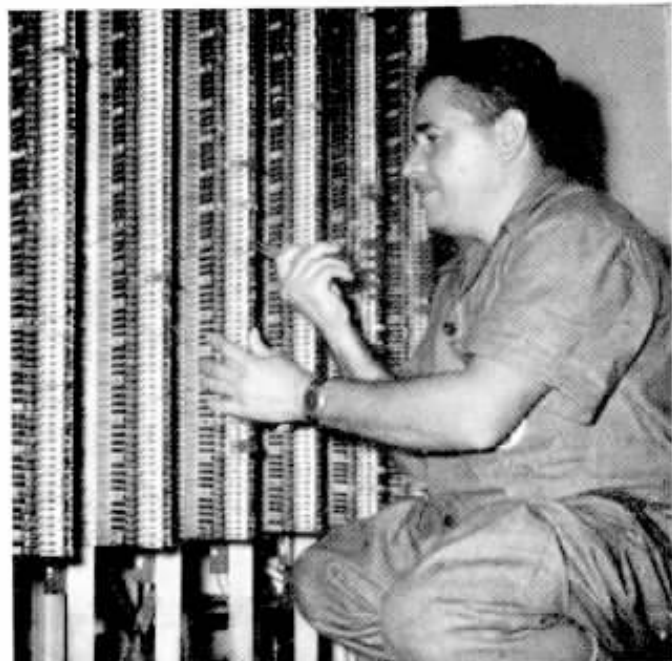
Governador possui praias lindíssimas, que são sempre procuradas pelas funcionárias do Tráfego nas manhãs quentes e convidativas, para o refrescante banho e, também, para bronzear a pele ao sol. Tereza, Nilcéa, Wilma, Marilda, Oldineia e Clorinda, na praia de São Bento.



Na sala de estar da estação telefônica da ilha, Isaura Domingues, Hermelinda Neves e Oldinéia de Almeida conversam sobre modas.

À esquerda: Junto a um avião, no Aeroporto Internacional do Galeão, um grupo de telefonistas que visitou aquele campo.

A direita, Eglantine M. Ramos, telefonista local, manipulando uma chamada telefônica, solicitada por um assinante. Tudo OK.



A responsabilidade da conservação do equipamento da estação telefônica de Governador, está a cargo de Milton de Souza.



Durante a festa, «La violetera» distribue suas flôres. Um bonito número do «show».



## VETERANOS DA GUANABARA RECEBEM SEUS EMBLEMAS





Ao lado, um alegre grupo de veteranos da Rêde que improvisou uma orquestra, regida por B. J. P. Tancred, se não afinada, musicalmente, bem entrosada por anos e anos de bons serviços prestados.

Abaixo, veteranos de 35 anos de atividade na CTB: Altamiro C. Saldanha, Rêde; Aloísio S. Marques, Rêde; Luiza Braga, Comercial; Otacilio F. Martinho, Comercial; Nair Braga Comercial; Antonio J. Carvalho, Rêde; Afonso Osólin, Rêde e Nair L. Alves, Tráfego.

NO dia comemorativo do trabalhador em serviços telefônicos, realizou-se magnífica festa de homenagem àqueles que, em 1961, completavam novas etapas de serviço, atingindo mais anos de dedicação e esforço.

Com uma enorme afluência, até aqui ainda não verificada em outras ocasiões, e que reuniu perto de três mil pessoas nas amplas dependências do Ginásio do CEMDECA, à rua José do Patrocínio, no Grajaú, na Guanabara, duzentos e noventa e seis veteranos, cujo tempo de serviço à CTB somava 5.655 anos de atividade incansável, receberam palmas e abraços, emblemas e múltiplas homenagens, de chefes, familiares, colegas e amigos, irmanados no mesmo objetivo..

O programa foi extenso e consistiu de sessão solene, churrasco, show com elementos do corpo artístico do Teatro da Guanabara, jogo de futebol entre colegas do T. A. C. do Rio e da Companhia Telefônica Nacional de Curitiba, vencido pelos cariocas por quatro tentos a dois, terminando a festa, já noite, com animado baile.

Uma grande e bonita festa para comemorar um grande e festivo acontecimento: a contagem de mais tempo para bons e estimados colegas que fazem do seu trabalho, legítimo motivo de orgulho não só para a C. T. B., como para toda a família telefônica.

A esquerda, dois flagrantes da bela festa. Acima, a mesa que presidiu os trabalhos, com autoridades e superintendentes da CTB. Abaixo, a assistência e, de pé, veteranos recebendo seus emblemas.





40 anos  
Angela C. Leite



40 anos  
Lourival A. Corrêa



Iracema R. Waltz, 35 anos e  
Armando A. Cardoso, 40 anos.



Expectativa: garrafa de champanha está sendo sorteada para os veteranos do Tráfego. Marialva F. Melo segura a roleta, acionada por sua filha.

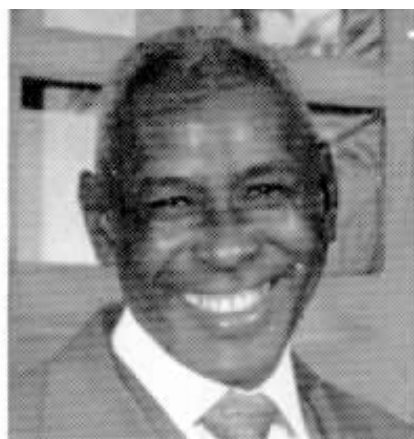


«La Violetera» brinda os veteranos da Contabilidade e a Anselmo Patri-  
cio, e, embaixo, oferece flôres aos do Comercial. L. J. Goulart, observa.





35 anos  
Orlando L. T. Cunha



35 anos  
Hildebrando E. Santos



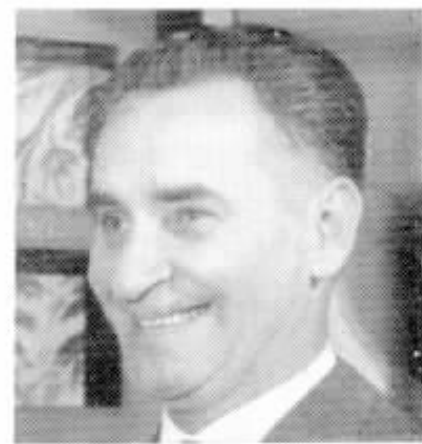
35 anos  
Nair S. Mascarenhas



35 anos  
Mario D. Ribeiro



35 anos  
Dulcinea M. Silva



35 anos  
Dylo S. Gonzaga



35 anos  
Dora G. Esteves



35 anos  
Ignacio S. Miranda



35 anos  
Nair Waltz

As homenagens aos veteranos, foram programadas pela Companhia Telefônica Brasileira e pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado da Guanabara, unidos no mesmo e sincero desejo de evidenciar o valor de quase três centenas de homens e mulheres, cujas vidas funcionais, têm sido padrões de bons serviços. Variando de dez até quarenta e cinco anos de intenso trabalho a serviço de causa de tão grande magnitude na vida da coletividade, os veteranos

receberam os seus sinos-de cobre, para os dez anos de serviço; de prata, para os de 20; de ouro, para os de 25; de ouro e esmeralda, para os de trinta; de ouro e rubi, para os de trinta e cinco; de ouro e brilhante, para os de 40 e, finalmente, o que o Sr. Marialva Mello, superintendente-geral do Tráfego colocou na lapela do mais antigo veterano presente, Abel C. de Mattos, de platina e brilhantes, simbolizando os seus 45 anos de excelentes serviços.



A mais nova colega, um dia de serviço, Deodete A. A. Souza, oferece flôres ao mais velho: Abel.



O indispensável amigo de Abel C. de Mattos: o charuto, aceso por prestimosa artista do «show».



Graziela de Salerno orientou o desfile artístico, e ensinou um passo de dança ao «jovial» Abel.

Os colegas do Departamento do Tráfego na Guanabara, fizeram questão de solenizar a ocasião: reuniram-se e deram ao Abel, magnífico relógio, amável lembrança de todos.





O abraço honroso do chefe e amigo de sempre: Marialva Mello, superintendente-geral do Tráfego.



«No meu tempo, o telefone era assim!», parece dizer à simpática senhorinha, o veterano Abel.



Dois irmãos de larga fôlha de serviços à C.T.B.: Abel e Elpidio C. Mattos, exemplos de operosidade.

## ABEL CORRÊA DE MATTOS

### 45 anos de serviço

A FESTA dos veteranos de 1961, na Guanabara, teve um toque de rara emoção, nas homenagens prestadas ao mais antigo funcionário em atividade nessa área da C. T. B., o veteraníssimo Abel Corrêa de Mattos, um homem cheio de jovialidade, de bom humor indestrutível, transbordando de seu sorriso constante e do charuto indispensável, e que, há quarenta e cinco anos, trazia para a convivência de seus colegas da Telefônica, um notável exemplo de força de vontade, de tenacidade, de otimismo e de simpatia pessoal. Nestes quarenta e cinco anos de contato diário, desde as funções mais modestas às responsa-

bilidades de chefe de seção no Departamento-Geral do Tráfego, Abel C. de Mattos foi sempre o mesmo ativo, diligente, compreensivo e infatigável colega.

A grande massa de pessoas — três mil ao todo, entre superintendentes, chefes de diversos escalões, autoridades, colegas, amigos e familiares — presente à festa do Dia do Trabalhador em Serviço Telefônico, no Estado da Guanabara, teve muitas razões para tributar a sentida homenagem que prestou a Abel C. de Mattos, quando seu nome foi pronunciado com emoção. Ele é um exemplo de trabalho, de dedicação e de caráter.



Esta risonha colega, animou com a sua alegre presença, o baile do Telefônica A. Clube do Rio.



Na Colônia de Férias Graham Bell, no Estado do Rio, os nossos colegas comemora-

# FESTA À CAIPIRA DA FAMÍLIA CETEBENSE



COMO é de hábito nas associações formadas pelos funcionários, o Telefônica Atlético Clube (Rio) e Telefônica Clube (São Paulo) e também a Colônia de Férias Graham Bell (Francisco Frágoso, Estado do Rio) promoveram animadas festas à caipira, onde nada faltou, desde a mais tradicional quadrilha, às sortes, prendas encantadas.

Nestas páginas, damos alguns aspectos fotográficos bastante expressivos do que foram essas noites de plena alegria, demonstrativas do interesse que sempre acompanha a realização de tais festas, tanto na Guanabara, como em São Paulo e na Colônia de Férias, pois o espírito é sempre o mesmo e a mesma a boa disposição de espírito de todos os colegas.

Tipos os mais curiosos, em excelentes caracterizações de nossos colegas paulistanos, desfilaram na festa caipira promovida pelo T.C.



ram, a bela quadra de junho. A foto mostra a «cadeia» repleta de «detidos».



Outra colega do T.A.C., no Rio, que contribuiu com a sua animação e encanto para a festa.



Outro pitoresco flagrante colhido na festa junina do Telefônica A. Clube do Rio, vendo-se alguns dos mais curiosos tipos de «croceiros» presentes à ocasião e que se divertiram à grande.



A barraquinha da sorte impunha, na ansiosa espera do número feliz, uma concentração maior, como o demonstram os colegas.



A concentração desaparecia, porém, na hora agradável da quadrilha, ponto alto da noite de Antônio, Pedro e João no Telefônica.

**É** DIFÍCIL levantar no tempo, a origem das festas dedicadas aos três (que são quatro) santos famosos de junho. O que se sabe de positivo é que, no Brasil, o ardor festivo veio do interior para o litoral, com um enorme cortejo de hábitos e tradições, umas criadas aqui, outras herdadas de nossos antepassados. E eram tão pitorescas essas festas, revestidas de um tal calor de alegria e de tantos toques de ingenuidade, que logo as cidades as adotaram crescendo com o correr dos tempos, o entusiasmo pelas mesmas.

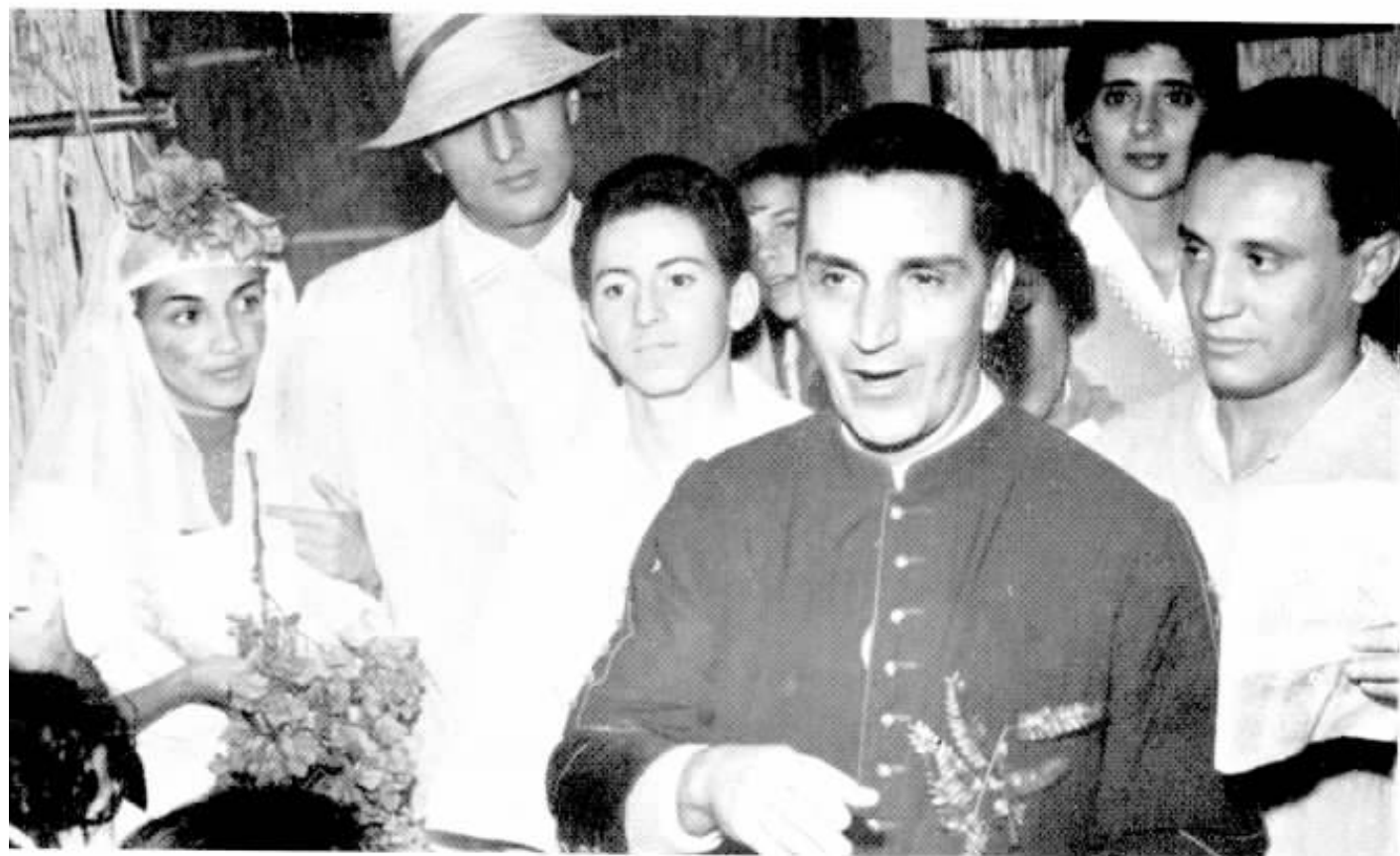
Na área dos clubes integrados pela família telefônica também, de ano para ano, é maior a freqüência aos bailes à caipira, traduzida no número cada vez maior de jovens que disputam lugar entre os pares da engraçada quadrilha dançada.



**Embaixo:** o que não pode faltar numa festa «caipira» a caráter: o «casamento da roça». Este foi o da Colônia de Férias Graham Bell, em Francisco Frágoso, com os noivos e os convidados, na igreja, na hora da solene saudação do «sacerdote».



**Aspecto da quadrilha dançada pelos colegas,** na esplêndida festa do T.A.C. no amplo ginásio do CEMDECA, no Grajaú, na Guanabara. Dentro de variada coreografia, rapazes e moças deram uma excelente demonstração de apuro, tão bem apreciado.



## São Paulo : Conclusão de Cursos e Premiados os Alunos



Acima, ladeadas por dirigentes da C.T.B. e professoras as alunas que completaram o Curso de Arte Culinária, Corte e Costura e Atividades de Horas de Lazer, premiadas.



Armando Del Papa e a professora Herclia Godoy, à direita, que entregou prêmios a duas destacadas alunas, Maria Esther Petruceli Menezes e Geonice Vilela Petrolle.



**R**EALIZOU-SE, em São Paulo, significativa reunião com enorme afluência, durante a qual foram entregues os certificados de conclusão dos Cursos de Arte Culinária, Corte e Costura, Básico de Escritório, por correspondência, e Atividades de Horas de Lazer, promovidos pela C. T. B.

A reunião que teve lugar na sede do Telefônica Clube bandeirante, contou com a presença de superintendentes, notadamente do Sr. Armando Del Papa, Superintendente do Pessoal de Divisão, e muitos familiares dos concluintes, cujos alunos mais destacados, receberam prêmios.

## Mais Destacados



Abaixo, alunos do Curso Básico de Escritório, por Correspondência, e seus professores.



A professora D. Thereza Fernandes, do SESI, entregou o prêmio a que fêz jûs, pela sua dedicação ao aprendizado, a Tracy P. de Souza, agora habilitada à agulha, ao dedal e ao fogão.



A professora Brazilina Lavolta, do SESI, acima, e Armando Del Papa, embaixo, entregam às alunas Maria Assi e Elza Mantovanelli, os prêmios pela dedicação nos cursos completados.



# Como se processa uma ligação telefônica

Colaboração da Escola da Réde

**PROSSEGUIMOS** neste número, com mais alguns esclarecimentos sobre o processamento das ligações telefônicas, dando desta feita, um novo capítulo.

As operações fundamentais a serem executadas por um sistema automático de ligações são, naturalmente, as mesmas realizadas pelo sistema manual, já descrito anteriormente.

Seria, portanto, desnecessário assinalar que qualquer sistema, inteiramente mecânico, consiste numa quantidade considerável de peças eletro-mecânicas que integram o equipamento automático, de razoável complexidade e de requintado acabamento.

Numa estação automática, a operação do sistema eletro-mecânico de ligações é controlada pelo disco instalado no aparelho telefônico do assinante, o qual transmite ao equipamento, impulsos elétricos correspondentes a cada algarismo discado.

O tipo mais antigo de maquinaria de estação

automática, em uso, utiliza o princípio do sistema denominado «passo a passo». Isto significa que cada algarismo discado origina impulsos elétricos que provocam o movimento de um mecanismo ou chave especial na estação, que levará a ligação um passo adiante em direção ao seu objetivo final, que é a linha do assinante chamado.

O princípio básico que isto envolve pode ser compreendido prontamente, se observarmos o exemplo simplificado, apresentado no clichê ao lado. Nele mostramos, apenas, cinco passos e há, unicamente, cinco contatos nas chaves de cada passo.

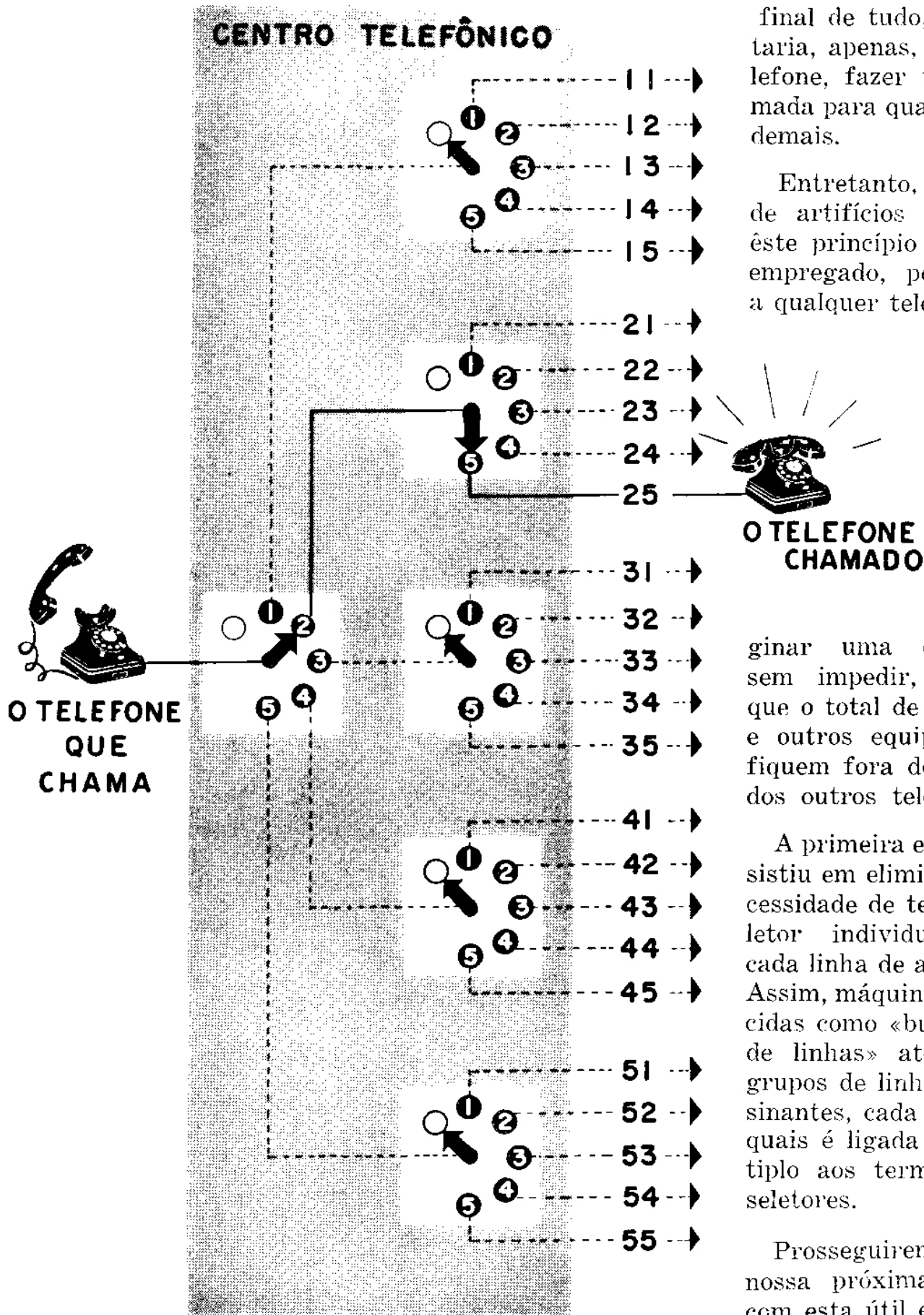
Se dispuzermos as ligações de tal modo que ao discarmos o primeiro algarismo, a primeira chave avance para o contato correspondente ao número de impulsos recebidos, o qual, por sua vez, corresponde, exatamente, ao algarismo discado, verificamos que uma outra chave do segundo grupo de chaves ficou a ela ligada.

Ao discarmos, então, o segundo algarismo, esta segunda chave avançará até ao contato correspondente ao número discado, ao qual está ligado o telefone chamado.

Procedendo dêsse modo, poderemos atingir qualquer um dos vinte e cinco telefones, discando, apenas, dois algarismos, de 1 a 5.

Se, como acontece com o disco telefônico em uso, houver dez algarismos, e o sistema fôr planejado e construído para a discagem de até sete algarismos para atingir o telefone desejado, o diagrama simples da fig. 1 poderá ser facilmente ampliado, sem nenhuma alteração em seu princípio básico, a fim de mostrar como seria alcançado qualquer um dos dez milhões de telefones em sete passos sucessivos de discagem.

A desvantagem de um sistema tão simples quanto êste é que, embora exigindo um número enorme de chaves ou seletores e fios, no



final de tudo, possibilitaria, apenas, a um telefone, fazer uma chamada para qualquer dos demais.

Entretanto, por meio de artifícios especiais, este princípio pode ser empregado, permitindo a qualquer telefone ori-

**O TELEFONE CHAMADO**

ginar uma chamada, sem impedir, todavia, que o total de seletores e outros equipamentos fiquem fora do alcance dos outros telefones.

A primeira etapa consistiu em eliminar a necessidade de ter um seletor individual para cada linha de assinante. Assim, máquinas conhecidas como «buscadores de linhas» atendem a grupos de linhas de assinantes, cada uma das quais é ligada em múltiplo aos terminais de seletores.

Prosseguiremos em nossa próxima edição, com esta útil e acessível explanação, cuidadosamente preparada pela Escola da Rede.

O desenho dá uma idéia do processamento de uma chamada pelo sistema automático. A operação é controlada pelo disco do aparelho que chama e que transmite impulsos elétricos a distância, correspondendo o número de impulsos ao algarismo discado.

# Primeiro Painel de Administração da C. T. B.



Diretores e Superintendentes Gerais da C. T. B. e convidados, I. A. Latimer, o quinto a contar da esquerda, dirigiu os trabalhos fazendo comentários dos relatórios que foram debatidos.

**R**EAUZOU-SE, no Estado da Guanabara, o Primeiro Painel de Administração da Companhia Telefônica Brasileira, sob o tema "A Liderança e o Dirigente".

A reunião que contou com a presença ativa dos funcionários que participaram dos diversos seminários de administração, teve, ainda, como membro do Painel, todos aqueles que, por motivos diversos, não puderam comparecer a esses seminários e ocupam cargo de direção na empresa.

A finalidade era caracterizar

um tema de grande preponderância, como a Liderança, tão necessária à boa produtividade, ao desenvolvimento e à orientação de qualquer organização. Paralelamente a este objetivo de aperfeiçoamento administrativo, à base de troca de opiniões e experiências de seus participantes, o Painel proporcionou a aproximação de dirigentes de Departamentos e Seções, desenvolvendo as boas relações entre eles.

O Painel é uma técnica educacional em: que um grupo de dirigentes discute, diante de um au-

**O que foi a grande reunião no Estado da Guanabara sob o tema — «A liderança e o dirigente»**



**Embaixo: Manoel N. Silva e Luciano Roger defende-ram, em plenário, a tese apresentada pelo seu grupo.**



**Maria P. Machado conduziu a bandeira brasileira no desfile de abertura do Painel.**



## «A Liderança e o Dirigente»: Promoção das Mais

ditório, um tema sob diferentes pontos de vista. Depois disto é permitido ao auditório, participar na discussão geral. Usado pela primeira vez em 1929, durante uma sessão na Universidade da Califórnia, em Berkley, por Harry A. Overstreet, do colégio da cidade de Nova York. Mais tarde, esse método popularizou-se e foi denominado Painel numa reunião da Associação Americana para Educação de Adultos, em maio de 1932.

O funcionamento do Painel da C. T. B., o primeiro no gênero realizado no âmbito da nossa empresa, esteve a cargo do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, atuando como Coordenador Geral, Elpidio Corrêa de Mattos que teve como assistentes, Helicy Padilha da Cunha, Virgílio Diego Caballero e Oswaldo Peres.

Como relatores, funcionaram representantes das turmas preparatórias para o painel que tiveram como assessores, outros participantes, em número igual aos dos relatores.

Durante três dias, o amplo Ginásio do CEMDECA, à rua José do Patrocínio, no Grajaú, recebeu o elevado número de participantes que ali discutiram temas de grande interesse e levantaram questões da maior importância, e que se reuniram depois, mais uma vez, para o Painel propriamente dito, uma vez que as três reuniões anteriores foram consideradas preparatórias, e, dessa feita, para, ao encerramento, participar de um almoço de confraternização que, além dos participantes, contou com alguns convidados especiais.

Dado o alcance e o elevado número de chefes presentes ao Painel, quase duas centenas, pode-se afirmar que foi uma realização magnífica e altamente proveitosa, excepcionalmente bem recebida por todos os participantes e de profundas repercussões no bom andamento administrativo da companhia.



Acima e abaixo: Depois de várias horas de prolongados debates em plenário, quando muitas energias são dispendidas, nada é melhor para compensar esse desgaste do que gosto-



## Proveitosas



síssima feijoada servida no bar do ginásio do CEMDECA, num clima de confraternização e bom humor.



Luiz Muniz Barreto e Emanuel Eboli, assessor e relator, respectivamente, atentos aos vivos comentários de um relatório. Sua turma apresentou pontos interessantes e apreciados.



Josino S. Reis (assessor) e Enio M. Saldanha (relator) e, embaixo, Erothildes C. Oliveira (relator) e Moacir Cappuci (assessor) expuseram, muito bem, as conclusões de suas turmas.





Haroldo Prestes Miramontes, autor das notícias abaixo, e Sebastião Maria Guerra, ex-Gerente do Distrito de Sorocaba, aposentado, manuseiam a nossa revista que lhes traz gratas recordações.

## **GUARANTÃ, Cidade Cujas Raízes se Prendem à CTB**

De Haroldo Prestes Miramontes

Em novembro de 1960 comemorou-se o 16º aniversário da elevação a município da cidade paulista de Guarantã, nascida em plena mata virgem, e cuja fundação está ligada à Telefônica Brasileira.

A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, editada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, revela no seu histórico que "a origem da cidade é interessante, pois, mais ou menos em 1921, a Companhia Telefônica Brasileira, necessitando de postes para as suas linhas, adquiriu a mata onde se acha a cidade de Guarantã, conseguindo da Noroeste a construção de um desvio da estrada de ferro para o embarque dos postes. A origem do nome foi devida à grande quantidade de madeira rija existente na região. A escolha do nome de Guarantã foi feita pela própria direção da Noroeste ao construir ali, uma primeira estação." Distrito de Paz em 1924, município em 1944 pelo Decreto-Lei nº 14.334

de 30 de novembro; Guarantã é uma cidade-broto, em pleno desenvolvimento.

A C. T. B. ali chegou com suas linhas interurbanas em 1934, quando estendeu seus circuitos àquela região, tendo sido o serviço inaugurado por Sebastião Maria Guerra, um dos pioneiros telefônicos da C. T. B., então gerente do Distrito, contemporâneo da "fazenda", de onde eram retirados os postes, e que foi o berço da cidade. O Deputado Anibal Haman, apresentando na Assembléia Legislativa do Estado um voto de congratulações pelo transcurso do 16º aniversário da elevação daquele burgo a município, fez constar nos anais da casa que Guarantã "vem se desenvolvendo em ritmo de progresso crescente, graças ao trabalho patriótico de seus dirigentes, que secundados pelos habitantes em geral, vêm realizando grandes obras e sólida administração".

# Sistema Telefônico Provido de Pulsações Codificadas Vai Duplicar Número de Chamadas

K. W. CATTERMOLE

Um novo sistema britânico de transmissão, vem sendo alvo de intensas experiências, em uma conexão telefônica ora em funcionamento na cidade de Madri. O sistema foi aperfeiçoado por engenheiros da Standard Telecommunication Laboratories Ltd. (S. L. T.), de Londres, em colaboração com a Standard Telephones and Cables Ltd., também de Londres e a Le Materiel Telephonique de Paris.

Emprega a técnica de modulação de impulsos codificados, conhecida por sua sigla inglesa, P. C. M., e oferece um aumento decuplicado no número de circuitos telefônicos em cabos de conexão em grandes e pequenas cidades. Proporcionará, também, em muitos casos, transmissões "limpas", melhoradas, com um mínimo de ruídos.

Para essas experiências, duas centrais telefônicas de Madri, a Norte e a Delicias, estão ligadas pelo P. C. M. através de um cabo de 5 mil e 800 metros de extensão. Esse cabo contém 900 pares de fios, a maioria dos quais continua empregada em operações normais da rede interna ou outros serviços. Um número menor de pares foi reservado às transmissões em P. C. M.

Essas facilidades de teste foram oferecidas pela Administração Nacional dos Telefones da Espanha. As experiências estão sendo realizadas em colaboração com a Standard Electric S. A. de Madri, uma associada da S. T. L.

## ORIENTAÇÃO PARA SATÉLITES

Embora o P. C. M. tenha sido inventado há mais de vinte anos por A. H. Reeves, da S. T. L., seu emprego não está ainda difundido, e é muito comum considerá-lo ainda, mais adequado para serviços especializados do que para a rede telefônica comum, para meios de transmissão reconhecidamente difíceis, ou para servir como radiofaróis de satélites. Po-

de causar surpresa, portanto, que seus primeiros testes práticos para uso em trabalho experimental, realizado também pela Bell Telephone Laboratories, dos Estados Unidos, e pelas experiências em Madri, sejam restringidos a uma pequena área local entre duas centrais telefônicas vizinhas.

O sistema diminuirá os problemas do congestionamento de tráfego telefônico, especialmente nos casos em que os troncos estejam sobrecarregados e seja anti-econômico instalar mais cabos. Os novos cabos se beneficiarão também, porque o diâmetro do fio de cobre poderá ser reduzido, sem prejudicar a clareza da voz. Um cabo leve e barato permitirá portanto, um grande número de chamadas.

Eis, em resumo, como funciona o sistema P. C. M.

A conversa de vinte e três pessoas, é classificada em uma seqüência de oito mil palavras por segundo. Essa classificação é enviada a uma unidade comum de codificação que compara a amplitude instantânea de cada classificação, com uma escala de setenta níveis, selecionando o respectivo nível, e produzindo o sinal de código apropriado. Desta forma, em vez de serem transmitidas palavras em forma de ondas sonoras, é enviada apenas uma série de impulsos elétricos de alta velocidade.

## REPETIDORES TRANSISTORIZADOS

Devido às elevadas frequências — cerca de 1.5 Mc/s — são elevadíssimas as perdas de clareza, sendo necessária uma repetição freqüente. Para tais experiências, algumas linhas dispõem de repetidores em cada quilômetro e, outras, em cada 2 quilômetros. Esses repetidores, todavia, são muito mais simples do que os usualmente empregados em circuitos telefônicos comuns, uma vez que agem como regeneradores de impulsos. São transistorizados e consomem energia de bai-

xa potência, de modo que são prontamente abastecidos pelos próprios cabos telefônicos de pequeno diâmetro.

No auscultador, esses impulsos, não transformados por um decifrador, em impulsos de amplitude variada e, em seguida, transformados em voz e enviados aos 23 ouvintes. Os impulsos podem ser localizados a despeito da interferência e recuperados em cada repetidor, de modo que, nos percursos longos e barulhentos, a qualidade global é melhor do que em uma ligação de frequência direta. A voz reconstituída não é uma cópia exata do original e, sim, uma aproximação, pois as amplitudes das classificações são comparadas em uma escala de 70 níveis. O efeito, contudo, só pode ser notado, mesmo por um ouvido bem agudo, se o P. C. M. for comparado com uma ligação breve e direta.

Esse novo sistema de transmissão opera em uma base de 4 linhas (canais condutores e receptores em pares separados), e é de imediata utilidade porque decuplica a capacidade de tráfego dos cabos existentes, de duas linhas (canais condutores e receptores no mesmo par) ou a dos tipos de cabos mais baratos e modernos.

Espera-se que esse sistema seja especialmente compatível com centrais eletrônicas de divisão de tempo. Um sinal de código, uma vez produzido, pode ser enviado através de diversas vias de transmissão e centrais telefônicas diferentes a ser convertido em voz apenas quando muito perto de seu destino. A qualidade da voz será então uniformemente boa independentemente do percurso ou distância. (BNS).

# O QUE DIA

**A** CADA novo ano é maior o número de manifestações de apreço e simpatia dispensadas por toda a parte, às telefonistas, no seu dia próprio — o 29 de junho — sempre comemorado com alegria e entre homenagens merecidas.

Desta feita, as mensagens de carinho e reconhecimento foram tantas que a própria CTB se viu compelida a um agradecimento geral pela imprensa, orgulhosa por saber do alto conceito de que gozam suas operosas auxiliares.

Não encontraríamos espaço suficiente para traduzir o que foram essas manifestações cordiais às telefonistas e, nessa impossibilidade, englobando a todos num sincero agradecimento, registramos as mensagens simpáticas de um sem número de organizações, repartições, manifestações pessoais vindas dos mais diferentes pontos do território nacional, entusiásticas, vibrantes e espontâneas, que muito estimulam nossas dedicadas colegas, as infatigáveis telefonistas.

Na impossibilidade, como dissemos, do registro total dessas manifestações carinhosas, vamos citar algumas, das mais expressivas.

Em Santo Antônio de Pádua, no Estado do Rio, o Rotary Club dessa cidade ofereceu às telefonistas locais um jantar, comemorativo do Dia da Telefonista. Foi uma homenagem recebida com viva emoção, e no qual as figuras de maior prestígio da vida do próprio município fluminense estiveram presentes.

A fidalga Academia Mi-

litar das Agulhas Negras, instituição que constitui legítimo motivo de satisfação para o Exército, também não faltou com o seu estímulo, através das saudações que enviaram, o seu comandante, General de Brigada Adalberto Pereira dos Santos, e o comandante, oficiais e Corpo de Cadetes, na pessoa do digníssimo Coronel Corrêa.

Das mais tocantes, foi a homenagem da Emissora Continental de Campos que, por determinação expressa de seu gerente, Sr. Antônio Alexandre, não se limitou a um registro simpático da data. Foi muito mais longe, dedicando a programação inteira, desse dia, às telefonistas, com horas especiais, nas quais estas puderam enviar "presentes musicais" a seus familiares. O mesmo amigo da CTB, redigiu expressiva crônica, lida ao microfone da ZYP-29, na qual entre palavras de carinho e estímulo, afirmou: "Nós da Emissora Continental de Campos, devemos toda eficiência do nosso trabalho, da nossa popularidade, da nossa penetração e do nosso prestígio, às telefonistas brasileiras e, principalmente, às de Campos".

Na imprensa campista, o dia também teve eco, destacando-se mais uma vez, o assunto, através de artigo de Izaurino de Lacerda Prado, o qual publicou expressiva crônica, sob o título "Telefonista, para você!" e que, gostosamente, transcrevemos:

"Bom Dia para Você:

Bom dia para você, Telefonista. Bom dia para você, como nosso modesto, mais sincero reconheci-

# DIZEM DE NÓS

## DA TELEFONISTA

to, pelo muito que sua profissão representa para o bem estar, e para a segurança de toda a população. Bom dia para você, como nossa modesta, mas sincera homenagem, pelo muito que sua colaboração significa a todos nós.

Você, telefonista, através de sua profissão indispensável, elevada e muito nobre, presta serviços dos mais relevantes à coletividade, possibilitando mensagens de alegria e mensagens de dor, mensagens de felicitações e mensagens de condolências, servindo de traço de união entre os povos.

Você, telefonista, no anonimato, na humildade, revela-se de uma dedicação sem limite, revela-se de uma tolerância sem igual, suportando as nossas impertinências, suportando o nervosismo daqueles que, no ímpeto repentino de um choque nervoso, procuram seus ouvidos para o desafo de que necessitam...

Mas, telefonista, nem por isso deixam todos de reconhecer a elevada significação de que se reveste o seu trabalho diurno de atendimento da coletividade. Nem por isso deixam todos de reconhecer, a importante profissão que você exerce como ponto de apoio à segurança de todos nós. Pela manhã e à noite, pelas madrugadas afóra. Você telefonista, em seu posto de combate, intermediária de mensagens de alegria ou de dor, vai desempenhando sua missão e vai conquistando, por isso mesmo, o respeito, a admiração e o reconhecimento de toda a coletividade que confia em

você, que confia na eficiência de seu trabalho.

"Enquanto a cidade dorme, enquanto a população procura refazer-se através do repouso, da labuta diária, Você, telefonista, vela pelo sossego e pela tranquilidade de todos. Enquanto a cidade dorme, Você, telefonista, tal qual uma sentinela, permanece de prontidão, respondendo sempre com um suave "alô" àqueles que necessitam de sua atenção.

E a cidade, Telefonista, dorme tranqüila. Dorme tranqüila porque tem confiança na sua atuação. No dia seguinte, ao despertar, ao romper da aurora, Você ainda permanece em seu posto de trabalho, que é bem um posto de sacrifício, sempre disposta a colaborar, sempre disposta a ser a intermediária de mensagens de alegria ou de mensagens de dor.

Por tudo isto, por tudo o que você faz em benefício da coletividade, é que prestamos hoje, a você, telefonista, a nossa melhor homenagem, dedicando-lhe o nosso amigo, o nosso cordial, o nosso sincero Bom Dia. Bom Dia para Você, Telefonista."

A Rádio Cultura pela voz de Salvador Machado e em redação de Bueno Braga, veiculou magnífica página de encômios às telefonistas, para as quais foram imploradas graças e bênçãos. O sigilo a que é obrigada a telefonista, a sua honestidade profissional, o elevado alcance social das boas comunicações telefônicas, foram ressaltados nessa expressiva crônica.

Dêsse belo trabalho, homenagem das melhores que

as nossas colegas receberam, extraímos o seguinte e sugestivo trecho:

"Alexandre Graham Bell, quando iluminado por Deus com a tocha da genialidade, viu surgir em sua mente privilegiada, a sublime idéia de obter à distância, o entendimento, pela voz, entre os homens, inventando o telefone, nem ao de leve chegou a supor que iria proporcionar ao mundo civilizado, uma verdadeira metamorfose em seus meios de comunicação.

O homem em sua marcha ascensional pelo saber, fez de seu minúsculo aparelho um gigantesco processo de comunicação no mundo moderno.

O telefone, paralelamente, com os demais meios de comunicação, tornou o mundo pequenino; de fácil domínio pelo Homem. Tornou os continentes, de fronteiras intransponíveis, em simples vizinhos de contatos imediatos pela voz."

"As telefonistas só nos têm proporcionado grande satisfação no desempenho de suas funções, em favor de nosso trabalho.

Aqui ficam os nossos sinceros agradecimentos pelo muito que nos tem proporcionado a operosidade dessas incansáveis colaboradoras.

Muito obrigado, Telefonistas!"

Também no Estado da Guanabara, a Siemens do Brasil enviou à C. T. B. discos musicais para serem utilizados na sala de descanso das telefonistas, acompanhados de delicada mensagem alusiva à data.

Um sucesso o Dia da Telefonista!

# PÁSCOA DE NOSSO PESSOAL

COMO em todos os anos, por toda a área atendida pelos serviços da Companhia Telefônica Brasileira, realizaram-se os atos religiosos, através dos quais, os colegas de fé católica, reuniram-se na comemoração festiva e tradicional da Páscoa.

Foram atos de fervor religioso tocante, que contaram com grande afluência.



Na Guanabara, em São Paulo, pelo Interior, em toda a parte, colegas, chefes e familiares, confundiram-se diante dos altares, na mesma demonstração de fé e conagração.

Nestas páginas damos alguns aspectos do que foram essas comemorações, alguns apenas, exemplificando, com êsses poucos, o elevado comparecimento ante os sacerdotes, no mesmo pensamento e determinação, dentro desse espírito pascal de tão profunda significação religiosa e humana.

A esquerda, no alto, o Sr. Carlos Reis Filho e colegas da Telefônica de São Paulo, com o Rev. Pe. Antônio Alberto OPACIA, S. J., que fez a preparação Pascal. Embaixo, grupo feito após a missa em Amparo, no interior paulista, vendo-se colegas e, também, pessoas de suas famílias.



A missa e comunhão geral, em São Paulo, teve lugar na igreja das Cónegas de Santo Agostinho, na Consolação, com um número considerável de colegas da Telefônica e familiares.



Dom Helder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro, foi o oficiante da bela cerimônia realizada no Estado da Guanabara, pronunciando belíssima oração.



Flagrante tomado em Amparo, bela cidade interiorana de São Paulo, no solene momento da comunhão pascal, ministrada a grande número de colegas da Companhia Telefônica Brasileira. A exemplo dos anos anteriores, a Santa Missa foi bastante concorrida, numa manifestação de elevado espírito cristão de que são possuídos.

# COISAS

que aconteceram...

O CASO foi contado por uma telefonista do serviço interurbano, numa cidade americana. Disse ela que, certo dia, completou com presteza uma ligação, para uma senhora que a solicitava de uma cabina telefônica. Quando a senhora acabou de falar, a telefonista informou-lhe quanto deveria pagar. A senhora foi depositando o dinheiro necessário e a telefonista foi tomando nota das moedas que caíam na caixa, no outro extremo da linha. Depois, houve uma breve pausa.

— Telefonista? — chamou ela.

— Pronto!

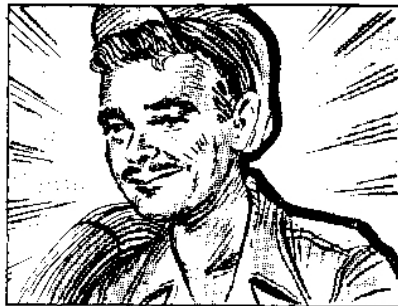
— Você foi tão boazinha! Tome para você.

E deixou cair outra moeda.

UM MAJOR DO EXERCITO, um tanto míope, passando junto ao seu quartel viu no topo de um poste, reparando a rede, um rapaz uniformizado de cáqui, cabeça descoberta e com a túnica desabotoada. Desça imediatamente! gri-



tou o militar. Do alto, o jovem olhou indiferente e respondeu: — Estou ocupado. Já furioso, berrou o oficial: — Desça! Meio sem jeito, o rapazola desceu mas não fez a saudação militar. Irritado, o major repriminou-o por estar com a túnica aberta, pela falta do casquete e a imperdoável infração de não ter feito a continência regulamentar: — Você é uma vergonha para o nosso exercito! Dê-me seu nome e a companhia a que pertence! Pela primeira vez, o rapaz tinha a oportunidade de falar, e respondeu: — Meu nome é Thomaz e a minha companhia é a Telefonica. Com licença, preciso trabalhar.



O RECEM-FALECIDO astro cinematográfico, ídolo das multidões, Clark Gable, foi, no princípio de sua vida de homem de trabalho, "telephone lineman". Nos intervalos de sua atividade de técnico de uma companhia telefônica americana, Gable representava com um elenco de amadores. Dêsse conjunto, saiu para buscar a glória na tela e tornar-se um dos mais famosos nomes de todos os tempos na cinematografia mundial.



O MINISTÉRIO DOS CORREIOS da Grã-Bretanha anunciou que estabeleceu um serviço telefônico, incluído na sua rede de alta frequência, para os aviões comerciais em voo, tal como já existia para os navios.

Desta forma, qualquer passageiro das linhas aéreas britânicas poderá telefonar do ar, para casa ou o escritório, ou ainda, receber telefonemas de terra.

NA ÉPOCA do tecnicismo, ainda é possível um toque de ingenuidade e romantismo. Para cultivar as histórias de fadas que estavam desaparecendo, a Companhia concessionária do serviço telefônico de Londres estabeleceu um serviço especial por meio do qual, diariamente, oferece às crianças, durante cinco minutos, uma nova história.

NA BERLIM ORIENTAL, o som característico da campanha dos telefones será, dentro em breve, substituído por acordes característicos da música de Wagner.



No programa comemorativo, houve entrega de prêmios dos vários torneios. No boliche, Salvador A. Hyppolito, à esquerda, foi o vencedor do «Indígenas», recebendo, por isso, belo troféu.



Instante solene: o corte do bolo comemorativo, feito pela colega Vanda Ferreira que tem a seu lado o dedicado presidente do Telefônica Clube: Dr. Nelson Perroud.

## PELOS CLUBES

O Telefônica Clube de S. Paulo, comemorou, com brilhantismo, a passagem de mais um aniversário. O baile do ótimo festejo foi no Clube Comercial.



Os associados Luiz A. Ulbrecht, Neyde Amiral B. Rodrigues e Tereza Mazzeti, receberam prêmios pelo destaque alcançado na consulta à variada e valiosa biblioteca do «T.C.»

## O Baile do TAC Agradou Com «Uma Noite no Japão»



Ignacio Miranda, presidente do T.A.C. recebeu abraços pelo seu aniversário natalício, incluindo o de sua esposa.



Uma das muitas convidadas presentes à noite japonesa que foi ponto alto no calendário social do nosso clube.

Ao lado, flagrante de um dos bonitos números artísticos apresentados na noite cheia de atrativos e de alegria.

○ Telefônica Atlético Clube do Rio, procurando sempre desenvolver apreciável programa de atividades esportivas e sociais, promoveu agradabilíssima reunião com características típicas japonesas, a que deu o nome de "Uma noite no Japão", à rua José do Patrocínio, 171, Estado da Guanabara.

Contando com grande comparecimento, o T. A. C. viu coroado de êxito mais este esforço, oferecendo à seleta assistência, números variados, num "show" de alta expressão artística a que se sucederam danças, animadas por excelente orquestra.

A noite foi prestigiada pela presença de superintendentes gerais da C. T. B. e do Sr. Yoshinori Nuimura, secretário do Embaixador do Japão, representando o Sr. embaixador daquele país e que se fazia acompanhar da senhorita Zuleika Horita, funcionária da mesma representação diplomática, que tiveram palavras amáveis para a iniciativa e de encômios à realização e seus participantes artísticos.





L. A. Latimer, superintendente-geral do Pessoal, não falta a essas reuniões de confraternização entre colegas e chefes, estimulando sempre, com os seus aplausos, a crescente realização de festas como «A Noite no Japão», que foi suave pretexto para o estreitamento de amizades.



Presença das mais simpáticas e sumamente honrosa para o T.A.C. foi a do senhor Yoshinori Nuimura, secretário do Embaixador do Japão no Brasil, representando o enviado de Sua Majestade nipônica, que se fez acompanhar da senhorita Zuleika Horita, daquela representação.



# Sino-Humor

através da imprensa mundial



- Êste Paulo é o tipo do rapaz convencido, fica perguntando pelo número de nosso telefone e nunca toca!



- Mamãe, hoje a noite não poderemos ir à sua casa, José chegou exausto da repartição... Você já sabe... o novo horário!



- Moça, poderia dar-me o número de seu telefone?... Estou procurando um presente de aniversário para meu irmão mais velho!



- Estou certa Sr. Pessoal que inteligência não me falta para êste emprêgo!..